



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de implantação do Território de Paz na Vila Bom Jesus**

Porto Alegre-RS, 26 de junho de 2009

Meus companheiros e companheiras de Porto Alegre,
Meus amigos e amigas do Rio Grande do Sul.

Eu quero cumprimentar o prefeito de Porto Alegre, nosso companheiro José Fogaça. E eu queria lembrar a vocês uma coisa: nós todos aqui, nesse palanque, nós somos defensores da liberdade de expressão. Cada um cidadão ou cidadã pode se manifestar do jeito que bem entender. Agora, eu queria que vocês compreendessem uma coisa: um programa como esse, ele só dá certo se prefeito, governo do estado, Presidência da República trabalharem juntos. Porque se nós tivermos, entre nós, brigados, em alguma esfera de governo, esses programas terminam não avançando e quem tem prejuízo, na verdade, é o povo para quem a gente quer fazer o programa. É por isso que nós assinamos acordo com os prefeitos, porque sem os prefeitos a gente não consegue, lá de Brasília, fazer as coisas acontecerem aqui no bairro, nem em outro bairro.

Então, eu quero cumprimentar o prefeito Fogaça. Cumprimentando ele, eu quero cumprimentar todos os companheiros que assinaram o acordo com o companheiro Tarso Genro, aqui.

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro Olívio Dutra, ex-governador do estado do Rio Grande do Sul e ex-prefeito de Porto Alegre,

Quero cumprimentar a nossa ministra coordenadora do governo, a companheira Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil,

Quero cumprimentar o nosso ministro Tarso Genro,

O nosso ministro da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, que está aqui na frente,



O nosso ministro Félix, que já falou aqui,

O nosso companheiro responsável pela comunicação do governo, o companheiro Franklin Martins, esse baixinho que está aqui do meu lado.

Quero cumprimentar o deputado Ivar Pavan, presidente da Assembléia Legislativa do estado do Rio Grande do Sul,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro, senador Paulo Paim,

Quero cumprimentar os companheiros deputados federais Beto Albuquerque, Emília Fernandes, Henrique Fontana, Marco Maia, Maria do Rosário, Paulo Pimenta e Pepe Vargas, nosso companheiro ex-prefeito de Caxias,

Quero cumprimentar o vereador Sebastião Melo, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, por meio de quem cumprimento todos os vereadores aqui presentes,

Quero cumprimentar também a nossa representante da Brigada Militar, a senhora Jurema de Matos,

Quero cumprimentar a nossa querida Natália, que falou aqui,

Quero cumprimentar todos os companheiros e companheiras aqui de Bom Jesus,

Eu não sei se eu estou gritando demais aqui neste microfone, mas eu não queria gritar. Talvez seja pelo fato de eu ter um problema com vocês, um problema sério que eu espero que não seja razão de animosidade entre nós. Todo mundo sabe que eu sou torcedor do Internacional aqui no Rio Grande do Sul, mas todo mundo sabe que, embora eu seja torcedor do Internacional, eu respeito muito o Grêmio de Porto Alegre. Mas todo mundo sabe, e aí é que está a nossa discórdia, que eu sou corintiano, e nós estamos com um problema para ser resolvido na quarta-feira. É verdade que o Corinthians tem uma diferença com o Internacional, porque vocês têm o Nilmar e nós temos o Fofão, e o Fofão está numa situação muito boa.



Então, veja, como eu não quero brigar com nenhum companheiro do Internacional, ainda que o Olívio Dutra é conselheiro do Internacional, ainda que eu não queira brigar, para que não haja briga entre eu e vocês, na quarta-feira, a melhor coisa que pode acontecer é o empate zero a zero para ninguém brigar com ninguém. Aí, eu não vou brigar com o Olívio Dutra, ele não vai brigar comigo, o Internacional não perde, o Corinthians não perde, o Corinthians não ganha, a única coisa é que o Corinthians vai virar campeão da Copa Brasil, porque ganhou de dois a zero lá em São Paulo.

Bem, agora que eu acabei de falar da nossa discórdia, eu queria que vocês não saíssem daqui sem pegar esse material que está sendo distribuído em várias bancas que estão aí. Peguem esse material e levem para casa para ler, para vocês terem uma maior noção do que é o do Pronasci. É uma história em quadrinhos, é um gibi, fica muito fácil todo mundo ler. Ali nas bancas, tem várias bancas, que tem vários meninos e meninas do Pronasci entregando o material, é importante vocês pegarem.

A segunda coisa é que tem outro material também importante que vocês devem pegar, porque neste material aqui está especificando o que vai ter de esporte e lazer aqui, onde vai ser implantado o Pronasci. Se você pegar e levar para casa para ler, você pode depois acompanhar a execução do programa e você pode cobrar do governo, porque aqui, por exemplo, aqui vai ter essa sala de leitura, aqui vai ter pista de skate, aqui vai ter campo de futebol, quem sabe uma quadrinha de futsal, aqui vai ter uma sala para as pessoas que quiserem viajar na internet, poderem viajar. Ou seja, isso aqui vai ser um espaço para que a juventude dessa região possa praticar esporte, ter acesso à cultura e ao lazer e as mães ficarem tranquilas quando os jovens não estiverem em casa, mas estiverem aqui, neste centro de cultura e de esporte que vai ser construído pela política do Pronasci em parceria com os prefeitos.

Eu esqueci, porque não estava na minha nominata, mas a companheira Manuela D'Ávila também está presente aqui.



O que eu acho importante? Aqui vai ter um projeto chamado Protejo, é um projeto que vai selecionar 3.282 jovens em situação de risco, da região metropolitana de Porto Alegre, e mais mil jovens na cidade de Porto Alegre. Esses jovens que estão em situação de risco são aqueles jovens que já estão querendo ficar fora de casa, aqueles jovens que já não querem mais obedecer pai e mãe, aqueles jovens que já estão perto do narcotráfico. Nós queremos trazer esses jovens e formá-los profissionalmente, para que esses jovens aprendam uma profissão. Que a gente possa garantir que ele tenha um emprego para que ele possa largar qualquer pretensão de proximidade com o crime organizado ou o narcotráfico e voltar para sua família. Isso para nós é uma coisa sagrada: cuidar bem da juventude para que ele possa dar tranquilidade...

Olha, companheiros, eu vim aqui para o meio porque eu estou ali falando para a banda da esquerda e vocês, aqui no meio, estão falando demais. Então, eu preciso falar mais alto do que vocês para poder vocês me ouvirem, sobretudo para o pessoal que está lá atrás, que não está conseguindo ouvir muita coisa.

Eu quero, primeiro, reconhecer o trabalho extraordinário que o ministro Tarso Genro está fazendo junto com a sua equipe. O dia em que o Tarso pediu uma audiência comigo e foi no meu gabinete e me apresentou o Pronaf, eu fiquei com a convicção de que a gente estava construindo um programa que talvez pudesse resolver o problema da violência na periferia deste país, nos bairros mais pobres, onde cresce mais a criminalidade. Porque esse bairro... Esse programa do Tarso Genro, do Ministério da Justiça e do governo, ele não é aquele programa que vai fazer com que seis horas da manhã, ou meia-noite, entrem aqui 200 ou 300 policiais armados, atirando para tudo quanto é lado, às vezes matando inocente e deixando os culpados, às vezes, escondidos no outro lugar. Esse programa não tem a preocupação apenas da repressão. A repressão será necessária se a gente se confrontar com bandidos que queiram



praticar violência. Mas a polícia que vai atuar aqui na comunidade é uma polícia que vai estabelecer uma convivência com vocês. Quando vocês virem um soldado, ele não é um inimigo, ele é um amigo que vai trabalhar junto com vocês para diminuir a violência aqui neste bairro.

É por isso... Eu sei que é difícil a comunidade acreditar, eu sei que é difícil porque ao longo dos anos a comunidade só viu polícia aqui para atirar ou para bater. Agora vai ser diferente. É por isso que o Ministério da Justiça estabeleceu uma bolsa para os soldados, vai formar esses soldados em outra concepção: ele vai ser o mesmo soldado preparado para trabalhar com a comunidade. Quando o soldado vem de fora, à noite aqui, qualquer um que ele vê é bandido, qualquer um que ele vê, ele bate, sobretudo se a pessoa for negra, sobretudo se a pessoa for negra. Nós sabemos que é assim.

É por isso que nós queremos mudar, e é por isso que estamos investindo na formação profissional do soldado. Além de aprender a utilizar um cassetete, um revólver, ele vai aprender a utilizar a educação para tratar com as pessoas. E eu tenho certeza que nós iremos criar soldados de primeira qualidade, que serão amigos de vocês. Agora, que não daremos moleza para quem já estiver na criminalidade, tentando cooptar jovens, tentando contrabandear drogas, aí não vai ter moleza, porque nós queremos é proteger os homens e as mulheres de bem deste bairro, nós queremos proteger jovens de bem deste bairro. Aqueles que tiverem já cometido um delito, nós queremos também cuidar dele de forma diferente. Não queremos prender um jovem, trancar em uma cela para bater nele todos os dias. Nós queremos pegar esse jovem, reeducá-lo para devolvê-lo à sociedade como cidadão ou como cidadã.

O número que o Tarso Genro falou é muito significativo, Tarso. Eu fui a Santo Amaro, em Pernambuco lançar o Pronasci. Não faz um ano ainda, faz um ano. Ou seja, pelas estatísticas, já diminuí 74% a violência naquele bairro. Então, é importante vocês fiscalizarem, constituírem conselho comunitário para acompanhar o Programa. As Mães da Paz é uma invenção extraordinária,



porque são as primeiras que terão contato com as crianças em situação de risco, para que a gente possa recuperar essas crianças. Mas o maior sinal que a gente está dando não é nem as obras que a gente está fazendo, é a presença da prefeitura aqui, é a presença do estado aqui, e é a presença da União aqui. Quando o povo perceber que o poder público está no seu bairro cuidando da educação, cuidando da saúde, cuidando da segurança, cuidando do esporte, cuidando do lazer, cuidando da cultura, o povo começa a acreditar no Estado e não vai acreditar no primeiro bandido que vai dar R\$ 10 para cooptar um jovem para o crime organizado ou para o tráfico.

Essa é coisa mais importante. É a presença do Estado aqui dentro. E eu quero assumir um compromisso com vocês. Hoje é dia 26 de junho de 2009. Quero firmar um compromisso com o Tarso Genro: daqui a um ano, dia 26 de junho de 2010, eu voltarei aqui com o Tarso, voltarei aqui para a gente ver tudo o que nós falamos, se nós cumprimos e o que aconteceu depois que nós anunciamos o Programa. Porque também a gente vir aqui - Tarso, eu, os ministros - falar, se não acontecer nada, nós somos um zero à esquerda. Então, nós precisamos fazer acontecer as coisas aqui. Então, o meu compromisso com vocês é daqui a um ano em ponto, dia 26 de junho de 2010 vir aqui para ver se já está pronta essa praça esportiva, para eu fazer um jogo com a camisa do Corinthians contra um combinado Inter-Grêmio. Vocês fazem uma seleção aqui da Vila, eu venho sozinho com o Corinthians para mostrar para vocês como é que se joga bola.

Um abraço, gente. Boa sorte e até outro dia, se Deus quiser.

(\$211A)